

Pedro Stoeckli Pires

## **A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NAS VÁRZEAS AMAZÔNICAS**

## **BUFFALO RAISING IN THE AMAZON WETLANDS**

---

Esse ensaio fotográfico ilustra diferentes momentos e práticas da pecuária bubalina em áreas de várzeas amazônicas, mais especificamente nas margens do rio Araguari no Amapá. A região é notadamente marcada por duas estações contrastantes (verão e inverno, seca e chuvas) que modificam consideravelmente a maneira como os vaqueiros lidam com o gado. Búfalos são bovídeos que se adaptam bem a ambientes alagáveis. Durante as estações chuvosas, os campos de várzea são periodicamente submersos, o que faz com que os búfalos se desloquem em procura de pastagens e locais de descanso (chamados de *malhada*). Nas épocas secas, a situação se inverte e os animais se movimentam pelo território em busca de igarapés e poças para se refrescar, bem como das pastagens, que se escasseiam. As imagens foram captadas entre 2012 e 2013 durante pesquisa etnográfica.















Imagens 1 e 2 - A prática da vaqueirice nas fazendas às margens do rio Araguari envolve tanto a lida com o gado em locais cercados, como currais, quanto em campos abertos, quando os vaqueiros realizam seu trabalho a cavalo. Enquanto a atividade cotidiana é mais solitária, em algumas ocasiões se reúnem vaqueiros vindos de outras fazendas para ações com rebanhos, como vacinações e pesagem para embarcar os animais para abate.

Imagem 3 - Uma visão de *Skill*. O pequeno aprendiz de vaqueiro assiste de longe seu pai “dobrar” o gado, ou seja, juntá-lo, para trazer para a malhada próxima à sede da fazenda. Na ocasião o objetivo era conferir as vacas e bezerros que seriam realocadas para melhores pastos. É comum que filhos de vaqueiros auxiliem em algumas atividades com o gado, normalmente se posicionando de modo que impeçam a passagem dos búfalos. Quando se movimentam em manadas, búfalos mansos tendem a se afastar até mesmo de pequenos humanos.

Imagens 4 a 6 - Embora ações como vacinação e castração possam ser realizadas em currais e locais cercados, os vaqueiros com frequência escolhem realizá-las em áreas mais amplas. Desse modo, em ações coordenadas os vaqueiros montados a cavalo perseguem os búfalos em campos abertos para cansá-los e minar sua capacidade de resistência ao domínio do laço, da força do cavalo e das próprias mãos humanos. Os vaqueiros consideram essas atividades uma fonte de diversão e pode-se argumentar que são essenciais para o desenvolvimento e manutenção das habilidades necessárias na atividade da vaqueirice.

Imagens 7 e 8 - Em uma economia de pecuária como a do baixo Araguari, o destino final de todos os búfalos é o abate. Assim, os búfalos que não serão usados para a reprodução do rebanho são embarcados para a capital Macapá. No trajeto, são frequentemente molhados para auxiliar na manutenção do calor corporal. Apesar dos vaqueiros viverem cercados por búfalos, eles não são donos dos animais. De fato, na região das fazendas de bubalinos, comer carne de gado é algo raro e as comunidades se alimentam majoritariamente de pescados. Em algumas especiais e após grandes atividades com o rebanho, os *patrões* podem liberar que uma rês seja abatida para que ocorra um churrasco para os vaqueiros.

## AUTOR

### **Pedro Stoeckli Pires**

Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília

Analista de Políticas Sociais no Ministério do Desenvolvimento Social

Email: [pedro.stoeckli@gmail.com](mailto:pedro.stoeckli@gmail.com)